

CA ——— TÁ

LO _____ GO

ANTÓNIO CASIMIRO

JANELAS COM VISTA PARA...
VIII CENO GRAFIAS

08 FEVEREIRO - 18 MARÇO 2022



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**



**ESPAÇO
ARTES**
POLITÉCNICO DE LISBOA

ANTÓNIO CASIMIRO

ENSAIO PARA UMA BIOGRAFIA

Cursa a Escola de Artes Decorativas António Arroio, frequenta mais tarde a Escola Superior de Belas Artes, em Arquitetura, que interrompe para se dedicar à pintura e mais tarde para ingressar na Casa da Moeda.

Em 1958 entra na RTP como assistente de cenografia de Octávio Clérigo. Seguiu-se uma carreira como cenógrafo naquela empresa, ao longo de 37 anos.

Foi Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Roma, Milão e Paris.

Anos mais tarde, a convite do Governo Italiano, frequenta em Florença um Curso Prático de Cenografia para televisão.

Em 1981 ingressa como professor no Conservatório Nacional / Escola Superior de Teatro e Cinema, onde permanece até 2004.

Ainda no que se refere a televisão, durante quase todo o ano de 1990 faz um estágio na TV Globo, no Rio de Janeiro.

Esteve, em 1991, representado na Quadrienal de Cenografia em Praga, República Checa.

No teatro a sua primeira intervenção significativa data de 1961 com a peça O Pescador à linha, de Jaime Salazar Sampaio, encenação de Artur Ramos, no Teatro Nacional de D. Maria II.

Nos anos 70 dispersa a atividade por diversos teatros. Precisamente em 1975 inicia a sua colaboração com o jovem encenador João Lourenço na peça As espingardas da Mãe Carrar.

A par da televisão e do teatro partilha a sua profissão com diversos encenadores como: Costa Ferreira, Artur Ramos, Luís Andrade, Nuno Fradique, João Mota, Jorge Listopad, Carlos Avilez, Ruy Ferrão, Helena Matos, José Peixoto, Fernando Frazão, Armando Cortez entre outros.

No entanto, a grande parte e significativa cenografia teatral é partilhada com João Lourenço no Teatro Aberto.

Entretanto é responsável pela cenografia de várias produções cinematográficas realizadas por António Macedo, Eduardo Geda, Artur Semedo, Luís Filipe Rocha e durante onze anos em significativas obras de Manoel de Oliveira.

Para além dessa arte efémera que é a cenografia, considera que existem alguns marcos assinaláveis nas artes plásticas, dispersas por galerias, livrarias, bares, coletividades, no país e no estrangeiro, refere as últimas, realizadas no Museu da Eletricidade em 2000, na Sociedade de Belas Artes em 2002. Destaca a exposição individual comemorativa dos 50 Anos de atividade como cenógrafo magnificamente organizada pelo Museu Nacional de Teatro e da Dança.

Em 2015 faz em Lisboa, na Galeria atmosfera m, uma exposição antológica da sua obra, contemplando as quatro áreas onde tem marcado presença contínua, o Desenho, a Pintura, a Cenografia e o Figurinismo. Nesta mostra reúne mais de centena e meia de obras e espelha toda a sua atividade criativa desde 1952.

Em 2017, na Exposição ENTRE TELAS, na Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira, reflete a sua fase de pintura da última década, dando a conhecer uma outra visão de abstratos, bem como a cenografia vista através da pintura e das telas.

Em 2019, a convite do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais, expõe na Casa da Cultura, Palácio do Egipto mais de meia centena de obras, parte delas pela primeira vez, colocadas à disposição do público. Algumas dessas telas retratam a sua fase mais recente de abstratos onde o purismo do traço e a ausência de cor se confundem com a profundidade e a intensidade da mensagem que evocam, deixando a interpretação e a reflexão da obra a cargo de quem a observa. Janelas com vista para lá são assim, as últimas criações de António Casimiro a par de algumas outras que servirão de referência comparativa ao seu percurso.

Em 2022, expõe em simultâneo, uma mostra bipolarizada entre o EspaçoArtes – Politécnico de Lisboa e o Espaço Garrett da Escola Superior de Teatro e Cinema, onde faz uma abordagem do Design de Cena, com estudos, desenhos e esboços de cenários e figurinos de televisão, teatro e cinema feitos ao longo de quase sete décadas. No EspaçoArtes, permite-nos rever a sua série Janelas com vista para lá datada de 2019, mas desta vez servindo-se dela como trampolim para a sua mais recente obra criativa VIII Ceno Grafias, com oito telas onde a cor é predominante, intensa e quase olfativa e onde a transição entre os matizes de branco preto e cinza da anterior série se fundem numa paleta infinita de cores, traços e texturas que nos abrem o horizonte para uma dimensão transcendental de esperança, de vida e de cor.

António Casimiro é no presente membro da direção da APOIARTE – Casa do Artista e integra a direção da SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES.

ANTÓNIO CASIMIRO

UM GRANDE ARTISTA DOS PALCOS

Quando um espectáculo teatral agrada verdadeiramente ao espectador e deixa nele uma marca inesquecível, é normal ficar a dever-se à qualidade do texto representado, ou à sublime interpretação dos actores, ou à beleza da música, ou à inteligência e brilho da encenação. Mas há uma componente indispensável ao êxito de qualquer realização teatral, da própria encenação, que por vezes escapa à apreciação, não raro apressada, por parte de quem usufruiu o prazer de assistir a um bom espectáculo.

É que na base da construção de qualquer apresentação teatral, de mãos dadas com as do encenador, estão as mãos daquele que é muitas vezes o seu alter ego, aquele que concebeu, ou ajudou a conceber, o ambiente real ou fantástico diante do qual tudo acontece em cima de um palco. Aquele criador quase invisível para a maioria, de cujo talento surgiu o traço, os espaços, os volumes, os trajes, a luz, as cores, que alimentam tudo o que os nossos olhos vêem e que os nossos sentidos apreendem, e que são afinal o ambiente, a atmosfera e a alma do Teatro. E não tenhamos medo de pensar que um espectáculo teatral pode, e deve, também ser um objecto artístico em si. E que “o Belo” afinal existe e não pode ser afastado do palco.

É pensando em tudo isto que, num acto da mais elementar justiça, temos o maior prazer em deixar aqui o nosso mais rasgado elogio ao Mestre António Casimiro, artista maior do Espectáculo em Portugal, com mais de sessenta anos dedicados à actividade do Teatro, do Cinema e da Televisão, tendo deixado a sua assinatura em muitas e muitas dezenas de realizações plásticas de espectáculos inesquecíveis.

Não vou aqui referir a quantidade enorme de notáveis criações de que foi autor e em que participei como actor, ou a que pude assistir. Mas não posso deixar de salientar duas das que trabalhou ao meu lado, com o seu talento, o seu espírito crítico, e a sua criatividade inextinguíveis. Até por estarem hoje quase esquecidas.

Foi em 1978, para o Grupo 4, no velho Teatro Aberto, na Praça de Espanha, quando juntos pusemos de pé o texto do Ary dos Santos, do Augusto Sobral e meu, “O Caso da Mãozinha Misteriosa”. No ano seguinte, em 1979, foi a vez de “O Chá dos Generais” do Boris Vian. Ambas eu encenei com a colaboração brilhante do António, dois espectáculos que nunca mais poderei esquecer, até pela importância que teve o contributo que me deu. Como não posso também esquecer o maravilhoso cenário que ele concebeu para

o filme fantástico do António de Macedo, em que participei como actor, “Os Abismos da Meia-Noite”.

Inesquecível será sempre também a sua actividade, que eu testemunhei, como professor de Realização Plástica do Espectáculo, na Escola Superior de Teatro e Cinema, para onde entrámos ambos em 1980.

É, pois, um grato prazer sublinhar aqui o valor e o enorme talento do artista plástico a quem as várias formas de espectáculo deste país muito ficam a dever, e que, além de tudo o mais, é um ser humano generoso e da melhor e mais fina qualidade. Obrigado ANTÓNIO CASIMIRO, UM GRANDE ARTISTA DOS PALCOS.

Depoimento de Rui Mendes

Actor e encenador

Lisboa 13/1/2022

ANTÓNIO CASIMIRO, O MESTRE DO “SAVOIR-FAIRE”

Quando o laço que nos une a alguém é de profunda amizade e extrema admiração, falar sobre essa pessoa, não só se torna uma tarefa difícil, como um compromisso perigoso de assumir. Queremos dizer muito, queremos não esquecer nada, queremos dar a importância devida ao seu talento, queremos elogiar as suas virtudes, queremos traçar o perfil com rigor, mas o sentimento ensombra-nos a escrita e as palavras são escassas na hora de as usarmos. As frases soam a pouco, os adjectivos não são suficientes e por mais que se diga, parece sempre que muito ficou por dizer. É neste dilema que me encontro e receio que dificilmente saia dele refeita.

Deixando a apreciação técnica para os académicos e estudiosos de arte e a tantos outros que em profundidade já estudaram a sua obra e os seu vasto repertório, vou limitar o meu depoimento ao ser humano, ao homem, ao Mestre do “savoir-faire”, António Casimiro.

O António Casimiro é um homem delicado, curioso, ávido de conhecimento, com um apurado bom gosto, sensível, com um elegante sentido de humor, bom ouvinte e melhor observador, características que fazem dele um artista de excepção.

Um cenógrafo capaz de ler nas palavras do dramaturgo, o desenho da cena e na criação do encenador a força de as trazer para o palco. Um cenógrafo que dá primazia aos actores, aconchegando-os nos seus decors, mas não os sufocando nem distraíndo. Um cenógrafo que, no silêncio de quem parece que não está na cena, nunca se afasta ... nunca a deixa só, mas também nunca a limita ou cria barreiras. Um cenógrafo que interpreta cada gesto e cada olhar do encenador com a perícia de um ourives ou a virtuosidade de um génio.

A sua vasta obra de pintura é a visão a óleo, pastel ou tinta da china das suas vivências, do seu mundo, do seu percurso, do longo caminho que percorreu fisicamente e do outro caminho que ele próprio traçou no seu imaginário fértil e infinito. É uma outra dimensão polvilhada de cor, que nasce e renasce na solidão do seu atelier e vai sendo feita e refeita, inúmeras vezes até que chega o momento que o olhar perspicaz e experiente do artista pára e a tela se recusa a mais contornos ou traços. E é aí que a obra nasce.

Mas falar de António Casimiro, não é limitarmo-nos à sua extensa actividade de cenógrafo, pois a sua carreira desenvolve-se também (e muito) para além da pintura, no desenho, no figurinismo e para quem desconheça, até na

filatelia, onde deu os primeiros passos nos idos anos 50, na Casa da Moeda, na secção de Artes Gráficas, então chefiada por Gustavo de Almeida Araújo.

Estudar a obra do António Casimiro e entrar no seu mundo tem sido uma descoberta fascinante e uma aprendizagem constante. É definitivamente abrir uma outra galáxia e entrar numa zona de “desconforto permanente” que nos ilumina, nos põe à prova, nos questiona, nos transcende, nos absorve e nos preenche a alma.

Tive o privilégio de fazer a curadoria das suas exposições desde 2015 (atmosfera m, Lisboa) “Múltiplas cumplicidades”, em 2017 (Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira) “Entre Telas”, em 2019 (Casa da Cultura, Palácio do Egipto, Oeiras) “janelas com vista para lá...” e agora uma mostra bipolarizada em 2022 (Espaço Garrett, na Escola Superior de Teatro e Cinema, Amadora) com “António Casimiro – designer da cena” onde se pretende dar à comunidade académica uma visão do percurso do cenógrafo, com estudos, esboços e desenhos de cenografias para teatro, televisão e cinema e no (Espaço Artes do Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa), com “janelas com vista para ... VIII Ceno Grafias”, a reposição da sua última série criada em 2019 que serve de trampolim a um conjunto de imagens onde a cor impera, a textura se funde no traço e o universo se torna amplo e colorido.

Termino como comecei, com a certeza absoluta da imperfeição das palavras, e a firme convicção que tanto, mas tanto ficou por dizer.

Pela amizade que nos une, pela cumplicidade que criámos ao longo de tantos anos, António Casimiro, o Mestre do “savoir-faire” vai-me perdoar.

Obrigada António, muito obrigada.

Maria da Conceição Roberto

Curadora

JANELAS COM VISTA PARA... VIII CENO GRAFIAS

Apresenta-se, assim, a pintura como um dos caminhos para a renovação artística do teatro e do seu lugar na cultura. A pintura e seu fundamento evocativo trazem ao teatro mais do que traços e cores, trazem uma energia que muda a forma como se produz o discurso da cena e como se entende a relação com o público. Esta energia permite que, dentro de uma expressão absolutamente material e corpórea que é o espaço, onde decorre uma manifestação artística performativa, se procure corporizar o imaterial, o indelével e o místico, o que para estes autores é conotado com o artístico. Esta viagem pelo mundo das sensações é também uma viagem pelas intuições, sendo que o público passa a ter um papel relevante na finalização da obra com a inclusão das suas próprias percepções.

Sara Franqueira

O Lugar Cenográfico em mutação face às Práticas Artísticas Contemporâneas

Um dia um muito querido amigo comum, o notabilíssimo Jorge Listopad, perante um texto sobre uma exposição de Pintura de António Casimiro, notava com alguma ironia, mas acuradamente, que o texto muito pouco referia a pintura, centrando-se mais na notoriedade do autor e da sua carreira que eventualmente ofuscava a sua obra nesta esfera, logo aí lhe tendo sido feita a promessa que numa ocasião propícia se falaria apenas daquela forma artística.

Cumpre assim cumprir a promessa e falar objetivamente da obra pictórica de António Casimiro, que curiosamente surgiu antes de qualquer outra coisa, que foi o ponto de partida efetivo para outras pesquisas e que nunca deixou de ser cultivada, muitas vezes como um escape, ou complemento das demais atividades plásticas, mas que jamais poderá ser vista como uma mera ocupação de tempo, por tudo, até pelas notáveis capacidades do autor como criador.

Na mostra em apreço apresenta-se dois conjuntos de telas, com dois temas que se complementam. As “Janelas com vista para...” e “VIII Ceno Grafias”.

É uma pintura diferente, onde há até uma importante dimensão temporal, já que cada obra passa por um percurso relativamente longo, sendo demorada no tempo de feitura. Assim, começam por ser realizados vários estudos, onde soluções diversas são experimentadas, até se encontrar um caminho, que a partir daí começa a ser desenvolvido, voltando uma e outra vez à tela, num número muito significativo de jornadas, até àquele momento, absolutamente inefável, em que sabe que a obra está

completada e pode ser partilhada, sendo ainda de referir que até então tem mesmo muitas reticências em que possa ser vista.

Um aspeto muito relevante e imperioso de referir é a gama cromática utilizada, que é também muito particular e perde-se a confiança de referir o desespero dos que têm que fotografar as suas obras, já que a riqueza e o brilho, nomeadamente a utilização de variantes de negro, tornam a tarefa de manter a fidelidade ao original uma tarefa bem difícil. É interessante ver pelas suas paletas, que incluem as cores que está a utilizar numa determinada obra ou conjunto e que, quando conclui, deixa secar, transformando-se em objetos bem interessantes e carregados de significado estético.

Paulo Morais-Alexandre

Académico correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes; Professor Coordenador da Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa; Pró-presidente para as Artes do Politécnico de Lisboa; Comendador da Ordem do Ouissam Alaouite (Reino de Marrocos). Afiliação institucional: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Teatro e Cinema, Avenida Marquês de Pombal, 22 B, 2700-571 Amadora, Portugal; Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal;. E-mail: pmorais@estc.ipl.pt.

(Página deixada propositadamente em branco)



António Casimiro
Janelas com vista para...



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



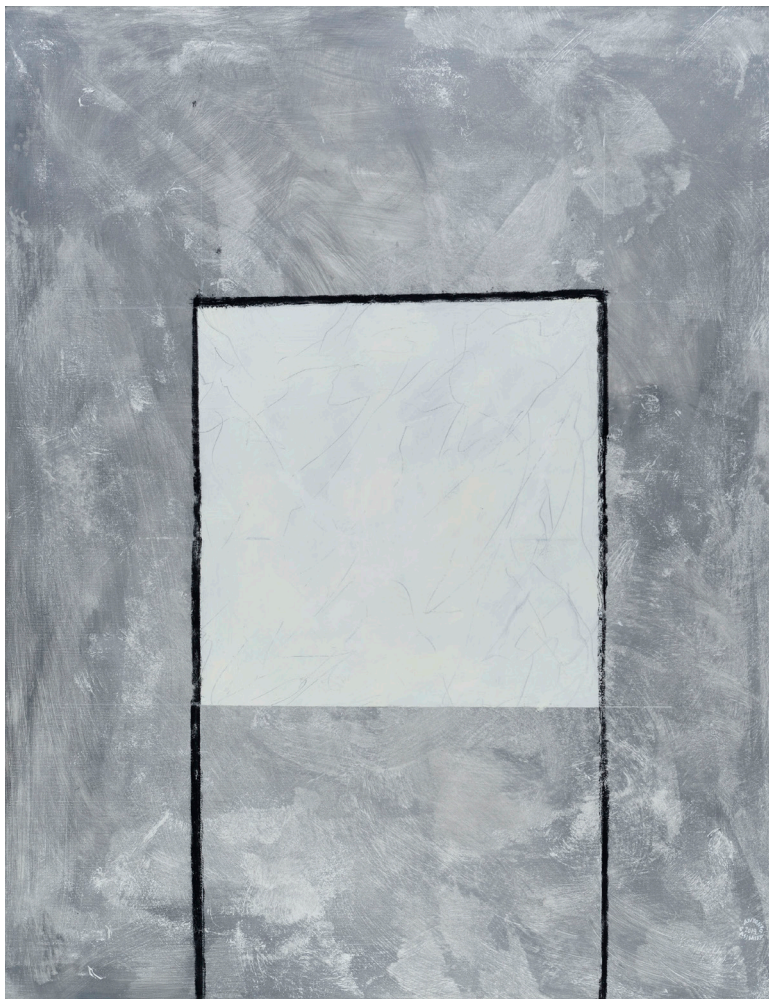
António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



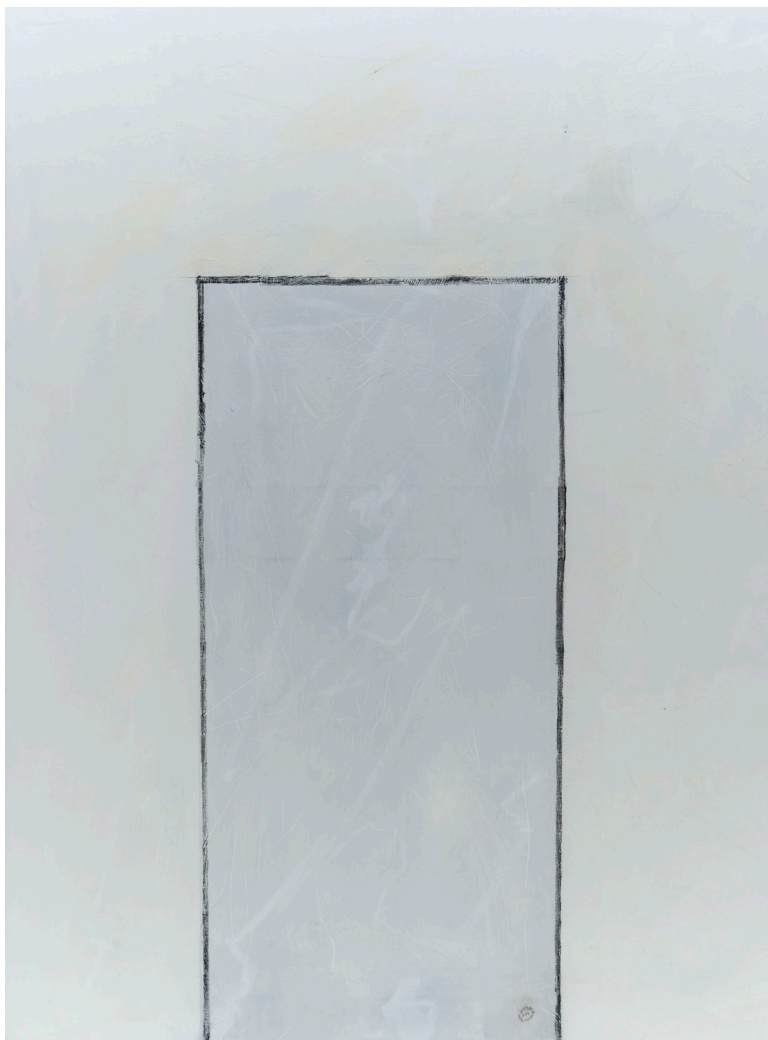
António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019



António Casimiro
Janela. Óleo e pastel sobre tela.
Coleção do autor
2019

António Casimiro
VIII Ceno Grafias



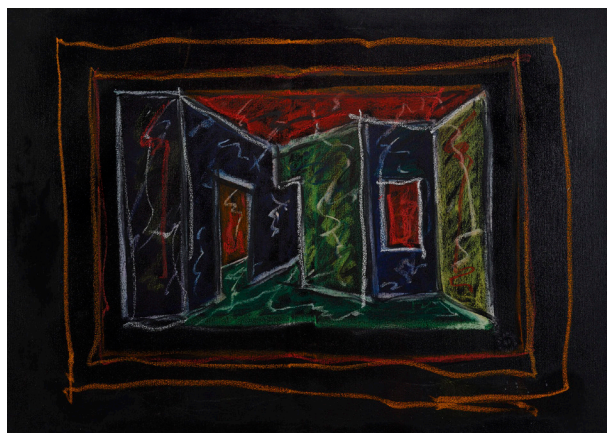
António Casimiro - Ceno Grafia I.
Óleo e pastel sobre tela. Coleção do autor, 2021.



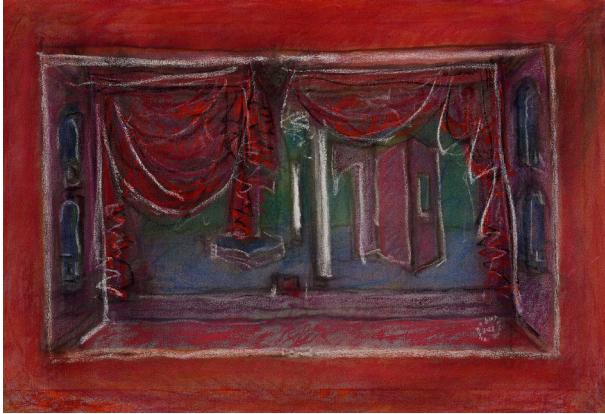
António Casimiro - Ceno Grafia II.
Óleo e pastel sobre tela. Coleção do autor, 2021.



António Casimiro - Ceno Grafia III.
Óleo e pastel sobre tela. Coleção do autor, 2021.



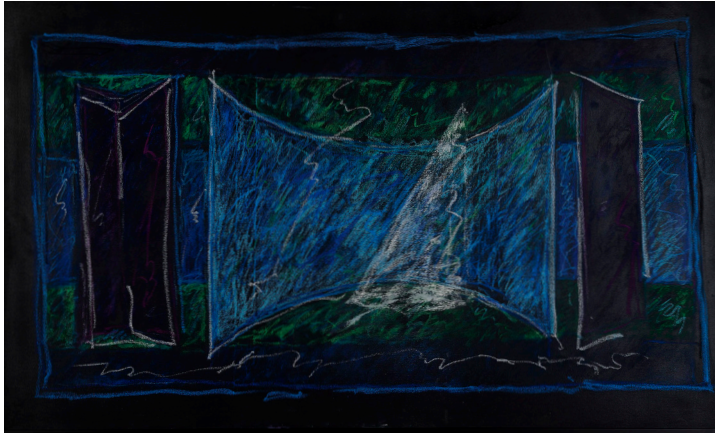
António Casimiro - Ceno Grafia IV.
Óleo e pastel sobre tela. Coleção do autor, 2021.



António Casimiro - Ceno Grafia V.
Óleo e pastel sobre tela. Coleção do autor, 2021.



António Casimiro - Ceno Grafia VI.
Óleo e pastel sobre tela. Coleção do autor, 2021.



Antônio Casimiro - Ceno Grafia VII.
Óleo e pastel sobre tela. Coleção do autor, 2021.



Antônio Casimiro - Ceno Grafia VIII.
Óleo e pastel sobre tela. Coleção do autor, 2022.



JANELAS COM VISTA PARA... VIII CENO GRAFIAS
ANTÓNIO CASIMIRO

8 de fevereiro a 18 de março de 2022

Horário de abertura ao público

2.ª a 6.ª feira das 10h00m às 12h00m e das 14h00m às 19h00

Curadora: Maria da Conceição Roberto

Textos: Catarina Amaro, Maria da Conceição Roberto e Paulo Morais-Alexandre, Rui Mendes

Fotografia/créditos: João Lourenço e Paulo Andrade

Assistente de produção: Artur Varão

Coordenação do Espaço Artes - Politécnico de Lisboa:
Paulo Morais-Alexandre

Edição: Politécnico de Lisboa

Conceção Gráfica: DesignLab4u

Paginação: Gabinete de Comunicação e Imagem do IPL

Impressão: Gráfica 99

Montagem: Ângelo Ramiro, Miguel Serra e Vítor Faria

Apoios:



**EDIÇÃO APOIADA PELO FUNDO CULTURAL
DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES**

Copyright ©António Casimiro - 2022 - Todos os direitos reservados.
Proibido reproduzir e copiar

(Página deixada propositadamente em branco)

CANTONIO
CASMIRO